



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3223 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 11 - Política de Educação Superior

CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - CÂMPUS
JANE VANINI E A MOVIMENTAÇÃO ACADÊMICA

Suzely Paizano Neves - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Heloisa Salles Gentil - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Este artigo tem como objetivo apresentar a movimentação acadêmica de estudantes de cursos de licenciatura na Universidade do Estado de Mato Grosso, no Câmpus Jane Vanini, em Cáceres, ingressantes em 2014/1, evidenciando o problema da não conclusão dos cursos no tempo previsto para a integralização, ou seja, trata da evasão e da permanência na educação superior. Adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e análise documental de caráter quanti-qualitativo, desenvolvida a partir de dados fornecidos pela Secretaria de Apoio Acadêmico - SAA da UNEMAT. Constatamos que dos 280 estudantes ingressantes em 2014/1, 40% encontram-se matriculados no 8º semestre (2017/1), 47% desistiram por razão ignorada, 3% trancaram o curso sem razão aparente e 2% transferiram-se para outro curso ou IES. Os dados permitem identificar a movimentação acadêmica dos estudantes ingressantes 2014/1, evidenciando um alto índice de desistência, no entanto, não possibilita conhecer os fatores causadores da interrupção do percurso acadêmico desses estudantes, o que doravante é parte da agenda de pesquisa.

CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – JANE VANINI E A MOVIMENTAÇÃO ACADÊMICA

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a movimentação acadêmica de estudantes de cursos de licenciatura na Universidade do Estado de Mato Grosso, no Câmpus Jane Vanini, em Cáceres, ingressantes em 2014/1, evidenciando o problema da não conclusão dos cursos no tempo previsto para a integralização, ou seja, trata da evasão e da permanência na educação superior. Adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e análise documental de caráter quanti-qualitativo, desenvolvida a partir de dados fornecidos pela Secretaria de Apoio Acadêmico - SAA da UNEMAT. Constatamos que dos 280 estudantes ingressantes em 2014/1, 40% encontram-se matriculados no 8º semestre (2017/1), 47% desistiram por razão ignorada, 3% trancaram o curso sem razão aparente e 2% transferiram-se para outro curso ou IES. Os dados permitem identificar a movimentação acadêmica dos estudantes ingressantes 2014/1, evidenciando um alto índice de desistência, no entanto, não possibilita conhecer os fatores causadores da interrupção do percurso acadêmico desses estudantes, o que doravante é parte da agenda de pesquisa.

Palavras-Chave: Acesso e permanência, Licenciaturas, Percurso Acadêmico.

Introdução

As discussões a respeito da educação superior no Brasil têm abordado diferentes aspectos em cada período. Pós regime militar até a promulgação da LDB 9394/1996, esteve em pauta a democratização do acesso, acompanhada pela discussão sobre ampliação do número de vagas e financiamento. Mais de vinte anos após a promulgação da referida legislação outro tema parece ganhar destaque: a permanência na educação superior. Isso não significa que todos os problemas relativos à democratização do acesso tenham sido resolvidos, mas que os avanços obtidos neste sentido trouxeram também outras preocupações, a ampliação do número de ingressantes não conseguiu correspondência no número de concluintes dos cursos de graduação. É preciso identificar onde está este “gargalo” e como se pode “afrouxá-lo”.

Dado apresentados pelo INEP/MEC sobre a educação superior em todo o Brasil apontam que mesmo havendo aumento dos recursos destinados a este nível da educação nos últimos dez anos, há uma queda na taxa de concluintes, o que indica a necessidade de pesquisas sobre o tema.

Quanto às universidades estaduais, elas possuem características específicas de acordo com a região e o estado, mas também têm se deparado com o aumento da taxa de não concluintes e buscado, dentro de suas possibilidades estabelecerem políticas ou ações para equacionar este problema.

Neste artigo, temos como objetivo apresentar a movimentação acadêmica de estudantes de cursos de licenciatura na Universidade do Estado de Mato Grosso, no Câmpus Jane Vanini, em Cáceres, ingressantes em 2014/1, evidenciando o problema da não conclusão dos cursos no tempo previsto para a integralização.

Metodologia

Na realização deste estudo seguimos os pressupostos da abordagem quanti-qualitativa, inserida no contexto das pesquisas descritivo-explicativas, ancorada na revisão bibliográfica, e análise documental, realizada junto a documentos disponíveis no site da UNEMAT e na Secretaria de Apoio Acadêmico - SAA, do Câmpus Jane Vanini – UNEMAT.

Efetuamos a análise da lista de estudantes ingressantes de 2014, que estejam matriculados nos cursos de licenciatura presencial e de oferta contínua do semestre 2014/1 da UNEMAT Câmpus Cáceres e os dividimos em dois grupos. No primeiro, elencamos os estudantes que estão matriculados no último semestre do curso, prestes a concluí-lo no prazo mínimo legalmente previsto (4 anos) e, no segundo, aqueles que por alguma razão (trancamento, retenção, transferência, mobilidade ou desistência) interromperam o percurso e/ou poderão concluir em um prazo maior.

A opção pelos cursos de licenciatura ocorreu pelo fato de que nos últimos 20 anos tem sido notada uma queda no interesse de jovens pela carreira do magistério no Brasil, sendo portanto importante verificar em que medida aqueles que escolheram esses cursos, mesmo depois de já estarem cursando, desistem ou permanecem até a conclusão.

A Educação Superior Brasileira Pós LDB

Inicialmente a educação superior no Brasil, era de acesso restrito à elite e ofertado apenas em algumas capitais, passando a expandir-se vagarosamente a partir da Reforma Universitária de 1968. Após o final do regime militar e a aprovação da LDB 9394/1996, houve um período de reestruturação da educação superior, de implementação de políticas que visavam a democratização do acesso. Nova proposta de expansão e consolidação da educação superior foi feita em 2000 através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (MEC, 2007).

O REUNI, um programa para as universidades federais, teve a proposição de ampliar a oferta de educação superior, aumentando as taxas de conclusão dos cursos de graduação, ampliando as vagas especialmente nos cursos noturnos, redução da taxa de evasão e diminuição das vagas ociosas (VELOSO, NOGUEIRA e LUZ, 2014).

O Censo da Educação Superior (2003 e 2012) realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP demonstra que no país em 2003 existiam 207 IES públicas, dentre federais, estaduais e municipais, e 1652 privadas. Ao término do prazo da implantação do REUNI em

2012, o número de IES públicas aumentou para 304, o equivalente a 32% a mais que 2003 e as IES privadas para 2.112 (22%).

A expansão do número de IES tem como reflexo a aumento do número de estudantes matriculados nelas; segundo o Censo da Educação Superior do mesmo período, no ano de 2003 totalizavam 3.939.933 estudantes, destes 1.176.174 em IES públicas e 2.760.759 em IES privadas. Já em 2012, com os reflexos das ações do REUNI, o número de estudantes matriculados teve um acréscimo de 44%, perfazendo um total de 7.037.988, sendo 1.897.676 em IES públicas, o equivalente de 38% a mais do que no ano de 2003, e nas IES privadas o número praticamente dobrou para 5.140.312.

Assim, a expansão das IES, bem como a ampliação do número de vagas ofertadas, se efetivou. Entretanto, “permanecer na educação superior e concluí-la são ações determinadas por vários elementos e envolvem recursos humanos e econômicos, [...] (MACIEL, LIMA e GIMENEZ, 2016, p. 761).

Com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais e regionais, e manter os estudantes nos cursos de graduação, o MEC cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (BRASIL, 2010a), e o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as instituições de educação superior pública estaduais – PNAEST, destinado “exclusivamente às instituições estaduais de educação superior gratuitas, cujas organizações acadêmicas, conforme constante no cadastro e-MEC, correspondam às categorias de Universidades ou de Centros Universitários” (BRASIL, 2010b).

Numa perspectiva de redução da não permanência, as IES também desenvolvem medidas como as Políticas de Assistência Estudantil, que podem ser identificadas como política de permanência e/ou política focal assistencialista. As políticas, tanto do Estado como dos programas específicos de cada IES, por estarem centradas na vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes carentes, como se este fosse o único fator ameaçador da interrupção da trajetória acadêmica desse estudante (PRIMÃO, 2015), acabam sendo consideradas como política focal assistencialista, que “visa atender apenas estudantes com vulnerabilidade econômica” (LIMA, MALANGE e BARBOSA, p. 4).

Conforme destacado anteriormente, o problema da não permanência dos estudantes nos cursos de graduação é atualmente considerado uma questão da educação de maneira geral. A partir deste contexto estaremos, a seguir, apresentando a realidade vivenciada nos cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Câmpus Jane Vanini – Cáceres/MT.

A UNEMAT e os cursos de licenciaturas

Fundada em 1978, como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC, a UNEMAT criou seu primeiro câmpus em Cáceres, onde no início ofertou três cursos de licenciatura, Letras, Estudos Sociais e Ciências, com aula inaugural realizada no mês de setembro do mesmo ano (RIEDER, 2011).

Com o passar dos anos, adotou uma política de expansão para o interior e ampliou o número de câmpus e cursos. Em decorrência de ser uma IES multicampi e assumir uma perspectiva expansiva de uma educação superior para o interior, em pouco tempo se expandiu pelo estado, contando hoje com 13 câmpus, 24 Faculdades, 17 Núcleos Pedagógicos, 24 Polos de Educacionais, 65 cursos de graduação regular e 36 cursos de Pós-graduação (UNEMAT, 2017).

Segundo Rieder (2011) a UNEMAT surgiu da necessidade de melhor qualificar os professores da região, tanto que os primeiros cursos ofertados por ela eram voltados à qualificação docente. No entanto, podemos perceber que essa realidade não é mais a mesma, pois dentre os 65 cursos de graduação regular existentes hoje na IES, 60% são bacharelados (39) e apenas 40% são licenciaturas (26).

No universo dos treze câmpus da IES, os com maior oferta de cursos de licenciatura são o de Cáceres e o de Sinop. Em Cáceres são ofertados os cursos de Letras, Matemática, Geografia, História, Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas e Computação, sendo que este último foi transformado em Curso de Bacharelado em Ciências da Computação e o de Ciências Biológicas que passou a ser Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas; e no de Sinop, Computação, Letras, Pedagogia e Matemática. Os demais câmpus ofertam entre um (Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do

Bugres, Diamantino, Juara, Nova Xavantina e Pontes e Lacerda) e dois (Colíder e Tangará da Serra) cursos, ou não ofertam, como é o caso de Nova Mutum (UNEMAT, 2016).

Segundo o Anuário Estatístico (2016) 9.840 estudantes se matricularam nos cursos de graduação em licenciatura da UNEMAT no ano de 2016, sendo 4.993 no primeiro semestre e 4.847 no segundo semestre. Neste mesmo ano somente 788 estudantes foram diplomados, 473 no primeiro semestre e 315 no segundo. Levando em consideração que cada curso geralmente inicia com 40 alunos, obteríamos um total de 1.040 alunos, destes 788 concluíram o curso e 252 (24,25%) se perderam pelo caminho (trancamento, retenção, transferência, mobilidade ou desistência); nos aprofundaremos sobre estes mais à frente.

Como outras IES preocupadas em com a não permanência estudantil, em 2013 a UNEMAT criou o Programa de Assistência Estudantil – PAE, composto pelos seguintes elementos: bolsa apoio, auxílio alimentação, auxílio moradia e auxílio publicação/representação (UNEMAT, 2013).

Além do PAE, a UNEMAT disponibiliza a seus estudantes de graduação as seguintes possibilidades de bolsas: pesquisa (422), extensão (144), bolsa estágio (85), bolsa PIBID (1007), totalizando 1.658 bolsas; e os auxílios: alimentação (420), moradia (420), publicação (123), outras (107), perfazendo um total de 1.070 auxílios. Entre bolsas e auxílios no ano de 2016 a UNEMAT disponibilizou 2.728 bolsas (UNEMAT, 2017).

A seguir realizamos uma análise preliminar dos dados obtidos na pesquisa campo junto a Secretária de Apoio Acadêmico - SAA do Câmpus de Cáceres, com a finalidade de verificar a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes nos cursos de licenciatura no ano de 2014/1, ingressantes pelo SiSU. Dada a necessidade de recorte para apresentação deste trabalho, não serão analisados os estudantes que ingressaram pelo vestibular próprio da instituição.

Resultados Primários

Os cursos de licenciaturas em foco possuem as seguintes características: São seis do período noturno e um vespertino; foram criados entre os anos de 1978 e 2006; têm duração mínima de oito semestres e máxima de 12 (a matrícula é feita semestralmente); tem 40 alunos ingressantes ao ano por curso, aprovados via Sistema de Seleção Unificada – SiSU, que é uma das formas de ingresso nos cursos da UNEMAT.

Buscamos preliminarmente, conhecer a trajetória acadêmica dos estudantes dos cursos de licenciatura do Câmpus de Cáceres, através de dados obtidos junto a Secretaria de Apoio Acadêmico - SAA, levando em consideração algumas situações que podem ou não interferir no percurso dos estudantes: matrículas, desistências, trancamento e transferências (Quadro 1).

Nos referimos aos estudantes concluintes do semestre 2017/2 como matriculados, em vez de formados, devido ao fato dos dados terem sido obtidos em momento anterior ao encerramento do semestre letivo 2017/2, considerado o último dos que ingressaram em 2014/1, aqueles que estão concluindo o curso dentro do prazo mínimo integralização, isto é, quatro anos – oito semestres.

No que se refere aos desistentes, são considerados os estudantes que deixaram o curso no decorrer do caminho, bem como aqueles que se matricularam no curso em que foram aprovados, porém não efetivaram a ocupação de sua vaga na prática, ou seja, desistiram antes mesmo de começar.

Quanto aos trancados e transferidos, os dados não nos possibilitam ter uma visão mais aprofundada, pois trata-se apenas de números, sem identificação pessoal e acadêmica dos estudantes, o que indica uma possibilidade para a sequência da pesquisa.

Quadro 1 – Trajetória Acadêmica dos Estudantes Ingressantes nos Cursos de Licenciatura do Câmpus Jane Vanini, Turma 2014/1

Cursos	Movimentação Acadêmica			
	Matriculados	Desistentes	Trancados	Transferidos

Pedagogia	22	17	1	0
Letras	17	20	2	0
Matemática	9	26	3	1
História	16	21	2	1
Geografia	29	11	1	0
Educação Física	19	17	1	1
Ciências Biológicas	21	19	0	0
TOTAL	133	131	10	6

Fonte: Secretaria de Apoio Acadêmico – SAA/UNEMAT (2017)

Nos dados expostos no quadro acima podemos perceber que 48% (133) dos estudantes que foram aprovados no SiSU 2014/1, encontram-se matriculados no 8º semestre (em andamento) - 2017/2. Esse resultado poderia até ser considerado bom, se não constatássemos no mesmo período, a desistência de 47% (131) dos estudantes ingressantes em 2014/1, que somados aos trancados e transferidos, perfazem um total de 147 (52%) estudantes que, por fatores alheios ao nosso conhecimento, interromperam sua trajetória acadêmica. Isto é, mais da metade deles não concluíram o curso no qual haviam se matriculado no tempo previsto.

A desistência é entendida por muitos pesquisadores como evasão, dentre eles Baggi (2010, p. 13), que faz a seguinte afirmativa: “a evasão é um fenômeno social, complexo, definido como a interrupção nos ciclos de estudos”, que por sua vez acarreta prejuízos econômicos e acadêmicos para ambas as partes, IES e estudante.

Permanecer envolve diversos fatores, sejam eles de ordem material e/ou simbólica (SILVA e NOGUEIRA, 2016), fatores materiais estariam voltados a vulnerabilidades socioeconômica e as características da IES, já os fatores simbólicos, também conhecidos como afetivos, estão arrolados ao relacionamento estabelecido na academia, entre professores/gestores/estudantes, bem como a problemas familiares. Nessa mesma perspectiva, as autoras consideram que a não permanência não pode ser vista apenas como perda dos estudantes, pois pode ser um passo para mudanças no sentido de nova experiência (transferência de curso ou de IES e mobilidade acadêmica). Entretanto, tal afirmativa parece não se aplicar aos estudantes em análise, pelo fato de somente seis (2%) deles terem solicitado a transferência de curso ou de instituição.

O Quadro 1 demonstra ainda que os cursos com maior número de estudantes desistentes são: Letras com 16%, Matemática com 20% e História com 16%, é perceptível que dentre tais cursos, o número total de estudantes desistentes supera o de estudantes matriculados. Levando em consideração esse número, pretendemos dar continuidade à pesquisa objetivando a identificação dos fatores preponderantes que contribuíram para que tal fato se concretizasse, e a partir de então, buscar juntamente com a gestão formas para reduzir o elevado número de estudantes desistentes nos cursos de licenciatura da UNEMAT.

Considerações

Os estudos empreendidos nesta pesquisa tiveram como objetivo conhecer a movimentação acadêmica dos estudantes dos cursos de licenciatura da UNEMAT Câmpus Jane Vanini.

Constatamos que o número de cursos de licenciatura (26) ofertado na IES, na modalidade regular (presencial) é inferior ao de bacharelado (39), numa equivalência de 20%, e que estes são ofertados em sua maioria nos Câmpus de Cáceres e de Sinop, sendo o primeiro o lócus deste estudo.

Após analisar os dados da SAA, focalizando a movimentação acadêmica dos ingressantes em 2014/1, observamos a seguinte trajetória. Dos 280 estudantes ingressantes, 133 (48%) estão matriculados no 8º semestre – 2017/1, 131 (47%) são desistentes por motivação ignorada, 10 (3%) trancaram o curso por razão desconhecida, 6 (2%) solicitaram a transferência para outra IES ou outro curso e os cursos com maior índice de desistência são Letras (17%), Matemática (20%) e História (17%).

Concluimos que os dados, ainda que sejam referentes a um único período (2014-2017) e apenas a cursos de licenciaturas, apontam alto índice de não conclusão de curso, percursos acadêmicos interrompidos que são significativos e que exigem análise mais aprofundada em busca das causas, a fim de contribuir com políticas universitárias que possam vir a alterar esta situação.

Referências

BAGGI, C. A. S. **Evasão e Avaliação Institucional: uma discussão bibliográfica** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp155625.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL a, Ministério de Educação – MEC. **Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010**. Disponível em < <http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/DECRETO-N%C2%BA-7234-Assist%C3%A2ncia-Estudantil.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

_____, b, Ministério de Educação – MEC. **Portaria Normativa nº 25, de 28 de Dezembro de 2010**. Disponível em < <http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio14/arquivo2886.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior (2002-2016)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-daeducacao-superior>>. Acesso em: 29 de janeiro 2018.

LIMA, E. G. dos S.; MALANGE, F. C. V.; BARBOSA, V. A. **Programa de Assistência Estudantil na Unemat: Política de Permanência?** Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR ISSN 2446-6123

MACIEL, C. E.; LIMA, E. G. dos S.; GIMENEZ, F. V. **Políticas e Permanência para Estudantes na Educação Superior**. RBPAAE - v. 32, n. 3, p. 759 - 781 set./dez. 2016. Acessado em: 02 junho 2017

PRIMÃO, J. C. M. **Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, 2015.

RIEDER, A. **A interiorização da educação superior no Brasil: caso de Mato Grosso**. GUAL, Florianópolis, v.4, n.3, p.228-247, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1335/1635>>. Acesso em: 24 março 2018.

SILVA, M. das G. M. da; NOGUEIRA, P. S. **A Permanência de Estudantes na Educação Superior Para Além da Assistência Estudantil**. Revista Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso), Vol. 25, Ano 14, Nº 1, p. 111-129, jan./jun, 2016.

UNEMAT. **Anuário Estatístico Unemat 2017 Ano Base 2016**. Disponível em:< http://www.unemat.br/prpti/anuario/2014/anuario_altera_2015_base_2014_1.3.pdf>. Acesso em: 02 fev.

2018.

VELOSO, T. C. M. A.; NOGUEIRA, P. S.; LUZ, J. N. N. da. **Políticas Públicas de Acesso na Educação Superior: uma análise a partir dos indicadores da realidade.** Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br. Natal/RN, 21 a 23 de maio 2014.